

Leis Municipais



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Duas Barras - RJ

Poder Legislativo

LEI N.º 938, DE 23 de Setembro de 2008

DENOMINA DE LIBERINO
BARDASSON, A RUA
PERPENDICULAR À RUA
ARTHUR VICTOR, LOCALIZADA
EM MONNERAT.

Faço saber que a Câmara Municipal de Duas Barras, por seus representantes legais, aprovou, e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado de rua Liberino Bardasson, a rua perpendicular à rua Arthur Victor, localizada em Monnerat.

Art. 2º - O Chefe do Poder Executivo Municipal, tomará todas as providências necessárias para o cumprimento desta Lei.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando qualquer disposição em contrário.

Duas Barras-RJ, 23 de Setembro de 2008

ANTONIO CARLOS PAGNUZZI ARAÚJO
Prefeito



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Duas Barras

APROVADO
Em 23 / 09 / 08
1ª discussão e
Votação

APROVADO
Em 23 / 09 / 08
2ª discussão e
Votação

PROJETO DE LEI Nº 25 DE 16 DE SETEMBRO 2008.

“Denomina de LIBERINO BARDASSON, a rua perpendicular à Rua Arthur Victor, localizada em Monnerat.

Faço saber que Câmara Municipal de Duas Barras, por seus representantes legais, aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica denominado de Rua **LIBERINO BARDASSON, a rua perpendicular à Rua Arthur Victor, localizada em Monnerat.**

Art. 2º. O Chefe do Poder Executivo Municipal tomará todas as providencias necessárias para o cumprimento desta Lei.

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando qualquer disposição em contrário.

Duas Barras, 16 setembro de 2008.

Sala das Sessões Marechal Alencar Castelo Branco
16 de setembro de 2008.

José Henrique Lopes da Silva
José Henrique Lopes da Silva
vereador

HISTÓRIA DE FAMÍLIA

DARLI BERTAZZONI BARBOSA, nascido em Dondrina/PR, aos 06 de Maio de 1.958, Advogado da Caixa Econômica Federal. Presidente da Associação Nacional dos Advogados da CEF.

1. BARDASSON = BERTAZZONI

1.1. A Origem Italiana

No dia 03 de novembro de 1.888 a família **BERTAZZONI**, que no Brasil adotou o nome de **BARDASSON**, embarcou no Porto de Genova, Itália, rumo ao Brasil. A chegada deu-se aos 15 de novembro de 1.888, no Porto do Rio de Janeiro, quando deram entrada na Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores, vieram a bordo do Navio "*Città di Roma*", (Lv de Registro de Entrada de Imigrantes nº 33, fls. 27-verso – Microfilme 018-93 do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro/RJ).

Deixaram sua pátria natal com visto concedido aos 02 de novembro de 1.888, pelo Consulado Geral do Império do Brasil na Itália, com destino ao Estado de Minas Gerais.

Vieram com Passaporte Familiar de número 3.134 do Registro 64, expedido aos 13 de outubro de 1.888 pelo Prefeito de Minerbe, Província de Verona, Itália.

No Porto de Genova obtiveram novo Registro de Passaporte, desta vez, sob o número 29 e State Famiglia (composição da família) sob nº 855.

A família era então composta de pai, mãe e quatro filhos menores.

Bertazzoni Giuseppe era o chefe da família, tinha então 49 (quarenta e nove) anos, 1,70 metros de altura, cabelos e barbas castanhos, os olhos eram cinza bem claro. Sua esposa chamava-se **Piccoli Maria Luigia**, tinha então 41 (quarenta e um) anos; os filhos eram: **Antonio Luigi**, com 17 (dezessete) anos; **Riccardo Giovanni**, com 15 (quinze) anos; **Agostino Angelo**, com 12 (doze) anos; e **Aristodemo**, com 04 (quatro) anos.

Bertazzoni Giuseppe era lavrador, nasceu na comine de San Pietro di Morubio, Província de Verona, aos 29 de abril de 1.839 tendo sido batizado na Paróquia SS.

Pietro e Paolo Apostoli, daquela mesma *comine*, no dia 30 do mesmo mês e ano (Livro de Registro de Batismo sob nº 1, termo número 1). Era filho de Bertazzoni Alessandro e de Bersan Maria.

Piccoli Maria Luigia nasceu na *comine* de Roveredo di Guà, à época Província de Vicenza e atualmente pertencente à Província de Verona, aos 21 de março de 1.847 tendo sido batizada no mesmo dia na Paróquia S. Pietro Apostolo daquela mesma *comine*. Ela era filha de Piccoli Santo (ou Sante Piccolo) e de Libera Anna (ou Anna Libran). Seu avô paterno chamava-se Michele e o materno Domenico.

Bertazzoni Giuseppe e Piccoli Maria Luigia contraíram matrimônio aos 15 de fevereiro de 1.870, na Paróquia de S. Lorenzo, *comune* de Minerbe, Província de Verona (Livro de Registro de Matrimônio do ano de 1.870 sob o termo número 2/115).

Bertazzoni Antonio Luigi nasceu na *comune* de Minerbe, Província de Verona, aos 20 de fevereiro de 1.871 tendo sido batizado no dia 24 de fevereiro de 1.871 na Paróquia S. Lorenzo daquela mesma *comune* (Livro de Registro de Batismo sob nº 69/2347, página 240). Teve lavrado o seu assento de nascimento junto a Prefeitura (Ufficio Stato Civile) de Minerbe aos 20 de setembro de 1.871, sob nº 16, indicando esta data como a de nascimento.

Bertazzoni Riccardo Giovanni nasceu na *comune* de Minerbe, Província de Verona, aos 03 de novembro de 1.873 tendo sido batizado no dia 16 de novembro de 1.873 na Paróquia S. Lorenzo daquela mesma *comune* (Livro de Registro de Batismo sob nº 80/2541, página 259). Teve lavrado o seu assento de nascimento junto a Prefeitura (Ufficio Stato Civile) de Minerbe aos 03 de novembro de 1.873, sob nº 120.

Bertazzoni Agostino Angelo nasceu na *comune* de Bonavigo, também na Província de Verona, aos 12 de julho de 1.876 tendo sido batizado no dia 23 de julho de 1.876 na Paróquia de Sant'Andrea Apostolo, de Orti, daquela mesma *comune*. Teve lavrado o seu assento de nascimento junto a Prefeitura (Ufficio Stato Civile) de Bonavigo no ano de 1.876, sob nº 48 Parte 1.

Bertazzoni Aristodemo nasceu na *comune* de Bonavigo, Província de Verona, aos 27 de outubro de 1.884 tendo sido batizado no dia 16 de novembro de 1.884 na Paróquia de Sant'Andrea Apostolo, de Orti, daquela mesma *comune*.

Referindo a Histórias contadas pelos pais, os filhos de Angelo Bardasson (Bertazzoni Agostino Angelo), em especial João Bardasson e Angelo Bardasson (Angelin), contam que chegando à cidade do Rio de Janeiro, Bertazzoni Giuseppe e sua família despacharam seus pertencem para o Estado de Minas Gerais, mas acabaram

embarcando no trem errado; deveriam pegar o trem para Minas Gerais, para onde se destinavam desde o embarque na Itália e para onde foi despachada a bagagem, mas pegaram um trem que fazia seu ponto final em Macuco, Estado do Rio de Janeiro.

A família Bertazzoni foi obrigada a descer em Macuco/RJ, pois era ponto final do trem e por ali permaneceram, jamais tendo chegado a seu destino final, no Estado de Minas Gerais, e tampouco recuperado os seus pertences.

Ficaram em Macuco/RJ por um pequeno período, trabalhando na Fazenda Val de Palmas, que foi de propriedade da família Van Erven (Antonio de Sampaio Van Erven) e posteriormente do Conselheiro Paulino Soares de Sousa. Depois se mudaram para várias localidades na mesma região, tais como, Fazenda Vargem, em Macuco, então pertencente ao Distrito de Euclidelândia, Cantagalo; Fazenda Castelo, em Santa Maria Madalena; Fazenda Monte Verde, em São Sebastião do Alto; Distrito de Conselheiro Paulino, no Município de Nova Friburgo; até fixar em residência definitiva no Distrito de Visconde de Imbé, então Município de São Francisco de Paula, atual Trajano de Moraes/RJ, onde moraram e trabalharam em várias Fazendas, como por exemplo, dos Passos, São Caetano, (que há existia em 1.839, conforme referência no termo 87, das fls. 92 do livro de batismos do SS Sacramento de Cantagalo dos anos 1.838/1.842, quando então era de propriedade do Dr. Carlos Teixeira da Silva), São Bento (de Colleto José Leite e sua esposa Ilidia Guilhermina Freire Leite, depois de Oldemar/Valdemar Leite) e da Bonança (que já existia em 1.839, possivelmente de propriedade de Felisberto Antonio de Moraes, conforme referência no termo 276, das fls. 68 do livro de batismos do SS Sacramento de Cantagalo dos anos 1.838/1.842).

No Brasil a família Bertazzoni adotou Bardasson como seu nome de família, sendo que Giuseppe Bertazzoni adotou o nome de José Bardasson. Giuseppe, no Brasil, equivale a José e Bardasson foi a forma abrigada que encontraram para o nome Bertazzoni. José Bardasson passou a ser o nome grafado em todos os assentos de seus descendentes.

Conta-se que esta alteração nos nomes, inclusive nos de família, muito comum nos imigrantes que vieram para o Brasil, era para evitar a suas localizações e convocações para retornarem à Itália para lutarem na guerra.

Maria Piccoli praticamente manteve seu nome, apenas deixou de usar o seu outro pré-nome, Luigia.

Anna faleceu, na sua residência, na Fazenda São Caetano, Visconde de Imbé, Município de Trajano de Moraes RJ, aos 08 de janeiro de 1.948, às 19 horas, sendo desconhecida a causa da morte, encontra-se sepultada no Cemitério de São Francisco de Paula (Lv C-07, termo 494, fls. 186, do 4º Distrito), sepultura 129. Na época do falecimento morava com seu filho, que tinha o mesmo nome do pai, ou seja, Antonio Bardasson.

Dos quatro filhos de José Bardasson (Bertazzoni Giuseppe) e Piccoli Maria, **Ricardo** foi o primeiro a se casar. Casou-se no civil aos 19 de agosto de 1.893 no Distrito de Euclidelândia, Município de Cantagalo/RJ (Lv B-01, termo 20, fls. 129vº/130º, do 3º Distrito) e no religioso aos 08 de outubro de 1.892 na Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Cantagalo (Livro nº 03, fls. 53/53-verso, termo 54) com **Maria Tuon**, também italiana, natural da Província de Treviso; ela era filha de **Tuon Florindo** e **Aricia Antonia**; tiveram seu primeiro filho, chamado **João José** Bardasson, nascido aos 23 de julho de 1.893 na Fazenda Vargem, Macuco, então pertencente ao Distrito de Euclidelândia, no Município de Cantagalo/RJ, registrado como João Juséppe Barthasone (Lv A-05, termo 186, fls. 138vº/139, do 3º Distrito). Tiveram ainda, pelo menos, os seguintes filhos: **Agostinho**, nascido aos 25 de junho de 1.898 no Distrito de Visconde de Imbé, onde foi batizado aos 10 de julho de 1.898, padrinhos José e Antonia Tuon (Lv nº 06, fls. 49); **Lili Maria**, nasceu a 01 de janeiro de 1.901 e foi batizada aos 12 de março de 1.901; **Georgeffina Olivia**, nascida aos 27 de dezembro de 1.902 no Distrito de Visconde de Imbé, 2º Distrito do Município de Trajano e Moraes/RJ (casou-se Thomas Garcia aos 28 de outubro de 1.925 - Lv B-05, fls. 67vº, do 2º Distrito); **Ermelinda**, nascida aos 30 de janeiro de 1.904 também no Distrito de Visconde de Imbé (Lv A-08, fls. 135vº, termo 05, do 2º Distrito), onde foi batizada aos 28 de outubro de 1.905 (Lv nº 09, fls. 43), casou-se com Américo Garcia; **Antonio**, nascido aos 24 de junho de 1.908, da mesma forma, no Distrito de Visconde de Imbé, onde foi batizado a 01 de dezembro de 1.908 (Lv nº 09, fls. 196), casou-se no mesmo Distrito, aos 30 de junho de 1.935 com sua prima Josepina Bardasson, filha de seu tio Antonio Bardasson (Lv B-06, fls. 41, do 2º Distrito) e faleceu aos 13 de maio de 1.976 (Lv C-09, termo 08, fls. 69vº, 2º Distrito); **Maria**, nasceu aos 26 de abril de 1.911 e foi batizada aos 13 de junho de 1.911; **Tereza** (casou-se com Alfredo da Rosa Garcia, tiveram, pelo menos, os seguintes filhos: Ermelinda, nascida aos 07 de outubro de 1.917, batizada aos 13 de novembro de 1.917 e Umberto, nascido aos 14 de dezembro de 1.934, batizado aos 07 de abril de 1.935); e **Vitório** (casou-se com Cecília Rocha Garcia, tiveram o(s) seguinte(s) filho(s): Zelina, nasceu em Visconde de Imbé aos 20 de abril de 1.924, onde foi batizada aos 28 de maio de 1.927, padrinhos Arnaldo Figueira da Silva e Idalina Fuld (Lv 16 fls. 89), Edith e Maria Helena. Eldeonise, Dina, Silvio e Silas).

Em 1.893, observa-se tanto do assento de casamento de Ricardo com Maria, como no assento de nascimento de João José Bardasson, que os Bertazzoni já estavam abandonando seu nome de família, porém, neste época, utilizavam o nome de família como sendo BARTHASONE.

ricardo (PAI)
João José — Victória (IRMÃOS)
Otacílio — Edina (PRIMOS)
Solange — Selma (PRIMAS)

João José Bardasson casou-se no Distrito de Visconde de Imbé (Lv B-04, fls. 45, 2º Distrito), aos 05 de abril de 1.913, com **Arelia Belloto**, italiana, filha de Belloto José e Celeste Tuon, faleceu à 1º de abril de 1.959, teve muitos filhos: **Francisca** (nasceu aos 18.03.1914), **Otacílio** (nasceu em Visconde de Imbé aos 24 de dezembro de 1.926, onde foi batizado aos 10 de fevereiro de 1.927 (Lv 16 fls. 45, faleceu em 1.990); **Otacília** (nasceu em 1.930, casou-se com João Ribeiro); **Ilídio** (casou-se com Efigênia, faleceu em maio/2000); **Maria** (nasceu aos 21 de maio de 1.915, foi batizada aos 20 de outubro de 1.915); **Maria Amélia** (faleceu em Visconde de Imbé aos 23 de março de 1.957 com 37 anos de idade); **Carmelinda** (foi batizada em São Francisco de Paula aos 14 de julho de 1.917 – Lv 12, fls. 78, casou-se com José Beraldino); **João Bardasson Filho** (nasceu na Freguesia de São Francisco de Paula aos 20 de janeiro de 1.918, onde foi batizado aos 24 de abril de 1.919 - Lv. 12 fls. 54); **Aurélio** (nasceu em 1.921); **Liberino** (nasceu em Visconde de Imbé aos 13 de maio de 1.928, onde foi batizada aos 10 de julho de 1.928, padrinhos Antonio Novaes e Philomena Rezende (Lv 16 fls. 302, termo 355, faleceu em 2.001); **Ricardina**, nasceu em Visconde de Imbé aos 20 de dezembro de 1.924, onde foi batizada aos 28 de agosto de 1.925, padrinhos Antonio e Maria Bardasson (Lv 15 fls. 154), casou-se com Sebastião Bardasson, filho de Angelo Bardasson, que era tio de seu pai, faleceu no ano de 2002; **Zerilda** (casou-se com José de Souza Campos); e **Elinto** (nasceu aos 31.03.1935, conta-se que foi registrado inicialmente com o nome de Mussolini e depois, com a Guerra, teve seu nome mudado, tinha o apelido de Russo, faleceu em 2.000).

Ricardo Bardasson (Bertazzoni Riccardo Giovanni) já era viúvo quando faleceu, vítima de embolia cerebral, na Fazenda São Bento, Distrito de Visconde de Imbé, Município de Trajano de Moraes, aos 28 de julho de 1.925 (Lv C-05, termo 44, fls. 91vº, do 2º Distrito), com 51 (cinquenta e um) anos de idade, tendo sido sepultado no Cemitério de São Francisco de Paula (Sepultura 75).

Angelo Bardasson (Bertazzoni Agostino Angelo), o terceiro filho de José Bardasson e Piccoli Maria, casou-se em Visconde de Imbé, aos 15 de agosto de 1.908 com **Antonia Pori**, também italiana, filha de Antonio Pori e Regina Tuon (Lv B-03, termo 69, fls. 163vº, do 2º Distrito); no mesmo dia, mês e ano contraíram matrimônio religioso, na então Igreja Matriz de São Francisco de Paula, tendo como padrinhos José Tuon e João Ventura e celebrante o Pe. João Baptista Spinelli, sendo que o livro onde consta o seu assento de matrimônio encontra-se na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Trajano de Moraes/RJ (Lv. 4, fls. 084). Tiveram muitos filhos, os primeiros nascidos no Distrito de Visconde de Imbé e o último em Valão do Barro, Município de São Sebastião do Alto/RJ: **Maria Bazília**; **Leocádia**, nasceu as 22 de outubro de 1.910 e foi batizada aos 02 de fevereiro de 1.911; **José**, nasceu aos 27 de janeiro de 1.913, em Visconde de Imbé (Lv A-10, fls. 79, termo 173, do 2º Distrito,



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Duas Barras

COMISSÃO CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO.

Relator: Vereador SÉRGIO VIEIRA DE BARROS

Introdução: Veio a esta Comissão, solicitação de devido parecer sobre projeto de Lei nº 025/2008, cuja ementa assim se aponta:

“Denomina de Liberino Bardasson a Rua perpendicular à Rua Arthur Victor em Monnerat”.

Observando os aspectos formais, não vejo nada que impede o prosseguimento normal do citado projeto de Lei, analisando ainda, as formalidades, vejo que o mesmo se adérgua ao bom vernáculo.

Isto posto, OPINO FAVORAVELMENTE ao Projeto de Lei nº 025/2008, que dá o nome de Rua Liberino Bardasson a perpendicular à Rua Arthur Victor em Monnerat.

Duas Barras, 22 de Setembro de 2008.

Sergio Vieira de Barros
Relator

Com o Relator:

José Henrique Lopes da Silva
Presidente

Juaci José Zão
Membro